



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/08/2022 a 11/08/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/08/2022	16,14	499,10	68,59	7,75	6,10
08/08/2022	16,19	498,70	69,20	7,79	6,08
09/08/2022	16,93	513,60	69,69	7,81	6,15
10/08/2022	16,88	515,60	70,56	7,99	6,21
11/08/2022	17,09	520,20	71,97	8,10	6,29
Média	16,65	509,44	70,00	7,89	6,17

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	176,00	
RS – Não Me Toque	176,00	
RS – Londrina	167,00	
PR – Cascavel	168,00	
MT – C.N.Parecis	160,00	
MS – Maracaju	164,00	
GO - Rio Verde	161,00	
BA – L.E.Magalhães	164,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	84,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,50	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	83,00	
PR – Cascavel	77,00	
PR – Londrina	78,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	67,00	
SP – Itapetininga	78,00	
SP – Campinas	82,00	CIF
GO – Rio Verde	70,00	
GO – Jataí	70,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	102,00	
RS – Não Me Toque	102,00	
PR – Londrina	114,00	
PR – Cascavel	112,00	

Período: 10/08/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 11/08/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	81,31	175,36	106,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
11/08/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,18
Feijão (saco 60 Kg)	238,46
Sorgo (saco 60 Kg)	66,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,46
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,94**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,69

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Julho/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 12/08, a partir de um quadro climático que sempre preocupa, as cotações da soja, em Chicago, registraram altas nesta semana. O primeiro mês cotado chegou a bater em US\$ 17,09/bushel no fechamento da quinta-feira (11). Todavia, é bom lembrar que este primeiro mês se encerra no atual final de semana e, portanto, trabalha com poucos contratos negociados, não servindo mais de referência para o mercado físico mundial. Com isso, conta de fato o mês seguinte, o qual fechou a quinta-feira (11) com valores bem menores, ou seja, em US\$ 15,20/bushel. Mesmo assim, em alta sobre sua posição uma semana antes, que havia sido de US\$ 14,61/bushel. Neste cenário, vale salientar as fortes elevações das cotações do farelo de soja, que voltaram aos níveis de US\$ 520,00/tonelada curta, e do óleo de soja, que voltou aos quase 72 centavos de dólar por libra-peso, algo que não ocorria desde o final de junho.

Neste contexto, o relatório do USDA indicou, para a safra 2022/23, os seguintes números:

- 1) A produção dos EUA foi aumentada para 123,3 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses passaram a 6,7 milhões de toneladas, ganhando 500.000 toneladas sobre julho;
- 3) A produção mundial da oleaginosa aumentou para 392,8 milhões de toneladas, ganhando 1,4 milhão de toneladas;
- 4) Os estoques finais mundiais chegariam a 101,4 milhões de toneladas, ganhando 1,8 milhão sobre o relatório de julho;
- 5) O preço médio do bushel de soja, ao produtor dos EUA, ficaria em US\$ 14,35;
- 6) A produção brasileira de soja permaneceu projetada em 149 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina se manteve em 51 milhões;
- 7) As importações da China somariam 98 milhões de toneladas, sem modificações em relação ao relatório de julho.

Dito isso, a qualidade das lavouras de soja nos EUA, no dia 07/08, acabou recuando novamente para 59% entre boas a excelentes, enquanto 30% estavam regulares e 11% entre ruins a muito ruins. Do total semeado, 89% estavam em fase de floração naquela data, com 61% em estágio de formação de vagens.

Quanto às exportações de soja, na semana encerrada em 04/08, os EUA apontaram embarques de 867.504 toneladas, superando as expectativas do mercado. Em todo o ano comercial, o país já embarcou 54,5 milhões de toneladas, ou seja, 7% a menos do que no mesmo período do ano anterior.

Já pelo lado da demanda, as importações de soja por parte da China, em julho, recuaram 9,1%, devido a margens de moagem fracas e consumo interno menor. O total importado pelos chineses, no mês, ficou em 7,9 milhões de toneladas, contra 8,7 milhões um ano antes, no mesmo mês. Em relação a junho, as importações recuaram 4,5%. Colaborou, igualmente, para este quadro, os constantes lockdowns que a China tem feito, dentro de sua política de Covid-19 zero. Ao mesmo tempo, as margens de esmagamento junto às indústrias chinesas continuam negativas, sendo que no dia 05/08 os industriais do setor perdiam US\$ 95,26/tonelada processada, sem falar na

forte crise suinícola que se abate sobre aquele país desde 2018, tendo deixado as margens negativas nesta criação nos primeiros cinco meses do corrente ano. Com isso, de janeiro a julho de 2022, a China importou 54,17 milhões de toneladas de soja, com um recuo de 5,9% sobre o mesmo período do ano passado.

Segundo diferentes analistas, “a demanda chinesa por soja - e commodities de uma forma geral - passa por uma clara transformação e o mercado agora busca entender se trata-se de um movimento definitivo ou não. Os números de 2022 têm se mostrado mais contidos em relação a anos anteriores, todavia, a nação asiática vem buscando soja para os meses mais distantes, referentes à oleaginosa da safra 2022/23 dos Estados Unidos. Isso porque começa a surgir uma melhoria no setor suinícola do país. Hoje, o plantel suinícola local só é menor do que o de 2021, sendo o segundo maior da história. Com isso, projeta-se aumento de quase 9% nos abates em 2022, em relação ao ano passado.” (cf. Pátria Agronegócios) Espera-se que a demanda por soja, na China, volte a crescer nos próximos meses, diante de tal quadro, embora o país oriental já tenha recomposto seus estoques de reserva. Esta demanda adicional, se vier, poderá beneficiar o Brasil. Nosso país teria exportado, para todos os destinos, um total de 54,6 milhões de toneladas de soja até o final de julho. O volume é 25% menor do que um ano atrás e 14,4% menor do que a média dos últimos cinco anos. Isso ocorre devido a menor oferta nacional após as importantes perdas ocorridas na última safra da oleaginosa nacional.

Neste quadro, os preços no Brasil fecham, a presente semana, com a média gaúcha no balcão ficando em R\$ 175,36/saco, enquanto nas demais praças nacionais o preço oscilou entre R\$ 160,00 e R\$ 168,00/saco.

Por sua vez, novas projeções elevaram a área a ser semeada com soja no Brasil na próxima safra. Agora, a mesma está prevista em 43,02 milhões de hectares. Em clima normal, tal área poderá resultar em 151,8 milhões de toneladas, com aumento de 20% sobre as 126,6 milhões colhidas no ano anterior. O principal aumento se daria no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país (cf. Datagro)

Enquanto isso, a comercialização da safra passada atingia a praticamente 80% do volume colhido, até o dia 05/08, contra 74,3% em julho. No mesmo período do ano passado o volume negociado chegava a 81,9% do total, enquanto a média histórica, para a data, é de 82,6%. Já para 2022/23, estima-se que 17,3% já estariam comercializados antecipadamente, contra 23% no ano anterior e 21,5% na média histórica. (cf. Safras & Mercado)

Em paralelo, a produção de farelo e óleo de soja deve bater recorde neste ano no Brasil. Isso, a partir da constatação de que o esmagamento da oleaginosa cresceu 6,6% no primeiro semestre do corrente ano. Com isso, o país deve produzir 37,2 milhões de toneladas de farelo em 2022, 200.000 a mais ante a projeção do mês anterior, e 9,85 milhões de óleo, aumento de 50.000 toneladas em relação à última estimativa, com uma firme demanda local e também no exterior. As exportações de óleo de soja devem atingir o maior volume desde 2008, com 2,15 milhões de toneladas, compensando a mistura menor de biodiesel no diesel este ano, de 10%, em relação a 2021, quando variou de 10% a 13%. O farelo também deve registrar recorde na exportação, de 18,6 milhões de toneladas, após aumento de 100 mil toneladas em relação à estimativa anterior. Em relação ao consumo interno, as projeções se

mantiveram estáveis, ficando em 18,1 milhões de toneladas para o farelo e 7,9 milhões de toneladas para o óleo. (cf. Abiove)

Assim, o esmagamento de soja no Brasil, em 2022, deve crescer cerca de 800.000 toneladas sobre o ano anterior, atingindo um volume de 48,6 milhões de toneladas, o que seria um recorde histórico. Isso seria possível porque o volume final da última safra nacional de soja foi recalculado para 126,6 milhões de toneladas, contra as 125,8 milhões anteriores. (cf. Abiove)

Em tal contexto geral, o mercado da soja continuará muito volátil no Brasil, com forte dependência, além do resultado da colheita nos EUA e, por consequência, das cotações em Chicago, também da demanda chinesa e, especialmente, do câmbio no país após as eleições presidenciais de outubro. Não se descarta que as melhores oportunidades de preços, para a futura safra, já tenham passado. Porém, isso é bastante relativo, pois esse mercado está muito instável.

Em termos regionais, no Mato Grosso as vendas da safra anterior chegaram a 84% do total ao final de julho. O recuo nos preços vem travando as negociações. Já para a safra 2022/23 as vendas antecipadas atingiram a 25,5%, com a média de preços obtida atingindo a R\$ 152,03/saco em julho. (cf. Imea)

Dito isso, pelo lado dos fertilizantes, o Brasil teria importado, nos sete primeiros meses do ano, 23,9 milhões de toneladas, contra 40 milhões no ano inteiro de 2021. (cf. Secex) A boa notícia é que a relação de troca, da soja com o cloreto de potássio, sofreu mais uma queda nessa primeira semana de agosto. A média do mês de junho terminou em 35,4 sacos para uma tonelada do fertilizante. Agora, a mesma passou a 32,2 sacos.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, para o primeiro mês, fechou a quinta-feira (11) em US\$ 6,29/bushel. Uma semana antes, o bushel ficou cotado em US\$ 6,02.

O mercado esteve na expectativa do relatório do USDA, divulgado neste dia 12/08, que trouxe os seguintes números para o ano de 2022/23:

- 1) A produção dos EUA foi reduzida em quase quatro milhões de toneladas, ficando projetada, agora, em 364,7 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses passam a 35,3 milhões de toneladas, perdendo dois milhões sobre o indicado em julho;
- 3) A produção mundial do cereal perde 5,9 milhões de toneladas, atingindo a 1,180 bilhão de toneladas;
- 4) Os estoques finais mundiais passam a ser projetados em 306,7 milhões de toneladas, com um recuo de 6,2 milhões sobre julho;
- 5) O preço médio anual, ao produtor estadunidense, foi mantido em US\$ 6,65/bushel;
- 6) A produção brasileira de milho seria de 126 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina alcançaria 55 milhões;
- 7) As importações chinesas de milho ficam projetadas em 18 milhões de toneladas.

Afora isso, pesou sobre o mercado a redução na qualidade das lavouras do cereal nos EUA, com as mesmas, em 07/08, registrando 58% entre boas a excelentes, contra 64% um ano antes. Outros 26% estavam regulares e 16% entre ruins a muito ruins. Naquela data, 90% das lavouras estavam em fase de embonecamento, sendo que 45% estavam em fase de enchimento de grãos.

Quanto ao comércio exterior, os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 05/08, atingiram a 555.620 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Com isso, o volume total já embarcado no atual ano comercial atinge a 52,5 milhões de toneladas, ou seja, 18% abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

E, no Brasil, os preços melhoraram um pouco, com a média gaúcha, no balcão, fechando a semana em R\$ 81,31/saco, enquanto nas demais praças nacionais os mesmos oscilaram entre R\$ 65,00 e R\$ 83,00/saco. Já na B3, o contrato setembro abriu o pregão da quinta-feira (11) em R\$ 87,55/saco, novembro em R\$ 89,97, janeiro em R\$ 92,78 e março em R\$ 93,83/saco.

Dito isso, novas projeções dão conta de que a área de milho, na próxima safra nacional de verão, deverá recuar para 4,5 milhões de hectares, após 4,61 milhões um ano antes. Em clima normal, tal área poderá resultar em uma produção de 25,8 milhões de toneladas ou 3% acima do colhido no ano anterior. Já para a safrinha de 2023, a área poderá alcançar 18,65 milhões de hectares, crescendo 4% sobre o corrente ano. Com isso, em clima normal, a produção da safrinha chegaria a 94,6 milhões de toneladas, contra as 92,4 milhões estimadas para 2022. Assim, no total das duas safras, o Brasil tem previsão de área, para 2022/23, de 23,16 milhões de hectares, ou seja, 2% acima do realizado neste último ano, sendo que a produção total de milho atingiria a 120,5 milhões de toneladas, ou seja, 3% acima da revisada safra atual, que poderá atingir a 117,4 milhões de toneladas. (cf. Datagro)

Já em termos da atual colheita da safrinha, no Centro-Sul brasileiro a mesma atingiu a 74,4% no dia 05/08. Na mesma época do ano passado, apenas 59,9% estavam colhidos. Sendo que a média histórica é de 69,4% para o período. No Paraná, a colheita atingia a 54,4% da área, em São Paulo 60,2%, no Mato Grosso do Sul 66,8%, em Goiás 70,3%, no Mato Grosso 90,4% e em Minas Gerais 49,4%. Na região do Matopiba a colheita chegava a 67,7% da área cultivada de 1,15 milhão de hectares, sendo 60,2% na Bahia, 55,7% no Maranhão, 60,8% no Piauí e 89,2% no Tocantins. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, conforme informações da Abramilho e do Ministério da Agricultura, a China abriu mão, para este ano, de solicitar informações para o monitoramento das pragas junto ao milho brasileiro que será exportado para o país asiático. Assim, o governo chinês informou que o Brasil estava liberado, nesta safra já colhida, de cumprir as normas do protocolo, que terão de ser cumpridas a partir de 2023. Com isso, abre-se um novo e importante mercado para o milho brasileiro.

Especificamente no Mato Grosso, com a colheita quase concluída, o preço do milho safrinha, em julho, atingiu a média de R\$ 61,48/saco, ou seja, 5,3% abaixo da média de

junho. Por sua vez, 68,2% da safra estava comercializada até o início de agosto. (cf. Imea)

E no Paraná, conforme o Deral, 69% da área com milho safrinha havia sido colhida até o início da presente semana. Da área a ser colhida, 66% se apresentava em boas condições nesta data.

Por sua vez, no Mato Grosso do Sul, a colheita da atual safrinha atingia a 41,3% da área até o dia 29/07, contra 48,5% na média histórica para a data. Do que faltava colher, 80,8% estava em boas condições. Vale, ainda, destacar que o preço médio do saco de milho, entre os dias 01 e 04 de agosto, subiu 18,3% naquele Estado, passando a R\$ 68,00. Já na comparação anual, o preço recuou 27%, saindo de R\$ 88,69/saco no início de agosto de 2021, para R\$ 64,81 na média de agosto de 2022. Até o início do presente mês os produtores sul-matogrossenses haviam comercializado 31% de toda a safrinha estimada. (cf. Famasul)

Enfim, pelo lado das exportações brasileiras de milho, nos cinco primeiros dias úteis de agosto, o país havia vendido um total de 1,69 milhão de toneladas. Esse volume representa 39% do total exportado em agosto de 2021. (cf. Secex) Para todo o mês de agosto, a Anec estima que o país possa alcançar um total de 7,9 milhões de toneladas exportadas, o que seria um recorde mensal. A instituição estima, agora, uma exportação brasileira total de milho, no corrente ano, entre 41 e 43 milhões de toneladas.

Já pelo lado das importações de milho, o país trouxe 69.403 toneladas nos cinco primeiros dias de agosto, tendo recebido 47% de todo o milho importado no mesmo mês de 2021. Enquanto isso, o preço da tonelada importada recuou para US\$ 222,80.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês, em Chicago, trabalhou a semana abaixo dos US\$ 8,00/bushel, subindo um pouco na quinta-feira (11) quando o primeiro mês cotado fechou em US\$ 8,10/bushel, contra US\$ 7,82 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, para o ano de 2022/23, indicou, no dia 12/08, os seguintes números para o trigo:

- 1) A projeção de produção para os EUA foi levemente aumentada para 48,52 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais dos EUA passaram a 16,6 milhões de toneladas, com recuo de quase 700.000 toneladas;
- 3) A produção mundial aumentou em oito milhões de toneladas, com o total sendo estimado, agora, em 779,6 milhões de toneladas;
- 4) Os estoques finais mundiais passam a 267,3 milhões de toneladas, com leve recuo sobre o relatório de julho;
- 5) O preço médio aos produtores de trigo dos EUA foi reduzido, para 2022/23, a US\$ 9,25/bushel, contra US\$ 10,50 em julho;

- 6) A produção brasileira de trigo está projetada em 8,7 milhões de toneladas, com importações em 6,4 milhões;
- 7) A Argentina produzirá 19 milhões de toneladas, enquanto suas exportações somariam 13 milhões de toneladas.

Paralelamente, o trigo de inverno nos EUA, até o dia 07/08, estava com 86% da área colhida, contra 91% na média histórica. Já o trigo de primavera havia sido colhido em 9% da área, contra 19% na média histórica para a data. As condições deste trigo, junto às áreas a serem ainda colhidas, se apresentavam com 64% entre boas a excelentes, 28% regulares e 8% entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, os EUA, na semana encerrada em 05/08, embarcaram 603.549 toneladas de trigo, volume que superou o esperado pelo mercado. Com isso, no ano comercial o acumulado chega a 3,5 milhões de toneladas, sendo ele 21% abaixo do registrado em igual período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina, o Ministério da Agricultura local apontou que a semeadura de trigo atingia a 97% da área no dia 04/08, sendo que a área total está prevista em 6,08 milhões de hectares neste momento.

De forma geral, o mercado acredita que as oscilações de preços e a volatilidade continuarão nos próximos meses, especialmente se a guerra entre Rússia e Ucrânia não terminar.

E no Brasil, os preços continuaram recuando, especialmente no Rio Grande do Sul nesta semana. A média gaúcha fechou em R\$ 106,00/saco, porém, as principais praças locais trabalharam com R\$ 102,00/saco. No Paraná o preço ficou estável entre R\$ 112,00 e R\$ 114,00/saco.

O recuo dos preços internacionais, a revalorização do Real (R\$ 5,11 por dólar em alguns momentos da semana) e o andamento da safra brasileira, que logo mais entra em fase de colheita, vem fazendo pressão baixista sobre os preços internos. Além disso, o retorno da Ucrânia ao mercado exportador de grãos, após acordo com a Rússia, afrouxou igualmente os preços. Especificamente no mercado interno, os moinhos estão aguardando a safra nova, a qual começará a entrar em setembro.